



INCA INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER

CONCURSO PÚBLICO

CARGO 44:  
TECNOLOGISTA JÚNIOR

ÁREA:  
LETRAS

ESPECIALIDADE:  
REVISOR CIENTÍFICO NA ÁREA DE SAÚDE

CADERNO DE PROVAS – PARTE II  
Conhecimentos Específicos e Discursiva

MANHÃ

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 1 Nesta parte II do seu caderno de provas, confira atentamente se os seus dados pessoais e os dados identificadores do seu cargo transcritos acima estão corretos e coincidem com o que está registrado em sua folha de respostas e em sua folha de texto definitivo da prova discursiva. Confira também o seu nome e o nome de seu cargo em cada página numerada desta parte de seu caderno de provas. Em seguida, verifique se o seu caderno de provas (partes I e II) contém a quantidade de itens indicada em sua folha de respostas, correspondentes às provas objetivas, e a prova discursiva, acompanhada de espaço para rascunho. Caso o caderno esteja incompleto, tenha qualquer defeito ou apresente divergência quanto aos seus dados pessoais ou quanto aos dados identificadores do seu cargo, solicite ao fiscal de sala mais próximo que tome as providências cabíveis, pois não serão aceitas reclamações posteriores nesse sentido.
- 2 Quando autorizado pelo chefe de sala, no momento da identificação, escreva, no espaço apropriado da **folha de respostas**, com a sua caligrafia usual, a seguinte frase:

*Nunca é largo o caminho que conduz à casa de um amigo.*

**OBSERVAÇÕES**

- Não serão objeto de conhecimento recursos em desacordo com o estabelecido em edital.
- Informações adicionais: telefone 0(XX) 61 3448-0100; Internet – [www.cespe.unb.br](http://www.cespe.unb.br).
- É permitida a reprodução deste material apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Podemos dizer, numa primeira aproximação, que textos são resultados da atividade verbal de indivíduos socialmente atuantes, na qual estes coordenam suas ações no intuito de alcançar um fim social, de conformidade com as condições sob as quais a atividade verbal se realiza.

Poder-se-ia, assim, conceituar o texto como uma manifestação verbal constituída de elementos linguísticos selecionados e ordenados pelos co-enunciadores, durante a atividade verbal, de modo a permitir-lhes, na interação, não apenas a apreensão de conteúdos semânticos, em decorrência da ativação de processos e estratégias de ordem cognitiva, como também a interação (ou atuação) de acordo com práticas socioculturais.

É esta também a posição de Schimidt, para quem o texto é “qualquer expressão de um conjunto linguístico numa atividade de comunicação — no âmbito de um ‘jogo de atuação comunicativa’ — tematicamente orientado e preenchendo uma função comunicativa reconhecível, ou seja, realizando um potencial ilocucionário reconhecível”.

Em Marcuschi, encontramos a seguinte ‘definição provisória’ de Linguística Textual e de seu objeto, que também parece ajustar-se bem a essa linha de pensamento: “Proponho que se veja a Linguística do Texto, mesmo que provisória e genericamente, como o estudo das operações linguísticas e cognitivas reguladoras e controladoras da produção, construção, funcionamento e recepção de textos escritos ou orais. [...] Por um lado deve preservar a organização linear que é o trabalho estritamente linguístico abordado no aspecto da coesão e, por outro, deve considerar a organização reticulada ou tentacular, não linear, portanto, dos níveis de sentido e intenções que realizam a coerência no aspecto semântico e funções pragmáticas”.

Ingedore Villaça Koch. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 2008. p. 26-27.

Tendo em vista o conteúdo expresso pelo texto e a forma segundo a qual ele se organiza, julgue os itens de 41 a 51, considerando aspectos da linguística textual.

- 41 De acordo com a autora, o conceito de texto é atravessado por constantes que podem ser reconhecidas como translinguísticas, envolvendo, por exemplo, a atuação social e os objetivos pragmáticos dos envolvidos no processo textual.
- 42 Como exemplos dos “elementos linguísticos selecionados e ordenados pelos co-enunciadores” (l.7-8) e que favorecem a coesão textual podem ser citados as conjunções e os advérbios.

- 43 O termo **assim**, em “Poder-se-ia, assim, conceituar o texto” (l.6) exerce a função de retomar coesivamente uma ideia anterior, exprimindo, relativamente a ela, um caráter de conclusão ou consequência.
- 44 A conceituação de texto exposta pela autora tem como característica básica o caráter central da individualidade do autor na concepção e na elaboração do texto, desconsiderando elementos exógenos.
- 45 Um dos fatores que garante a coerência textual, a meta-regra da repetição, é rigorosamente presente nos parágrafos do texto, os quais tratam, de modo reiterativo, das características da textualidade e do conceito de texto.
- 46 Infere-se, a partir do conceito de texto exposto pela autora, que a compreensão do texto é uma atividade que considera, sobretudo, a decodificação dos aspectos semânticos dos elementos linguísticos que o compõem.
- 47 Se considerada a tipologia textual classicamente admitida pela linguística textual, o texto de Ingedore Koch pode ser classificado como predominantemente descritivo, uma vez que pode se verificar a ampla presença da análise crítica, revelando uma fundamental tendência à defesa de um ponto de vista.
- 48 No trecho “encontramos a seguinte ‘definição provisória’ de Linguística Textual e de seu objeto” (l.20-21), a expressão **a seguinte** pode ser considerado um termo anafórico, pois apresenta, antecipadamente, o conteúdo que será semanticamente expandido na sequência da frase.
- 49 Percebe-se no texto o respeito à meta-regra da não-contradição, uma vez que o núcleo temático de cada um dos parágrafos mantém com os demais grande semelhança.
- 50 A progressão textual desse texto é garantida pela presença de novos elementos informativos a cada parágrafo, os quais agregam dados a antigos elementos informativos.
- 51 Todas as concepções de texto apresentadas por Ingedore Koch, de alguma maneira, aludem à divisão feita por Marcuschi entre organização linear e organização tentacular, dicotomia que é organizada no texto pelos articuladores “Por um lado” (l.27) e “por outro” (l.29).

### O nascimento da crônica

1 Há um meio certo de começar a crônica por uma trivialidade. É dizer: Que calor! Que desenfreado calor! Diz-se isto, agitando as pontas do lenço, bufando como um touro, ou simplesmente sacudindo a sobrecasaca. Resvala-se do calor aos fenômenos atmosféricos, fazem-se algumas conjecturas acerca do sol e da lua, outras sobre a febre amarela, manda-se um suspiro a Petrópolis, e *La glace est rompue*; está começada a crônica.

[...]

10 Não posso dizer positivamente em que ano nasceu a crônica; mas há toda a probabilidade de crer que foi coetânea das primeiras duas vizinhas. Essas vizinhas, entre o jantar e a merenda, sentaram-se à porta, para debicar os sucessos do dia. Provavelmente começaram a lastimar-se do calor. Uma dizia que não pudera comer ao jantar, outra que tinha a camisa mais ensopada que as ervas que comera. Passar das ervas às plantações do morador fronteiro, e logo às tropelias amatórias do dito morador, e ao resto, era a coisa mais fácil, natural e possível do mundo. Eis a origem da crônica.

22 Que eu, sabedor ou conjecturador de tão alta prosápia, queira repetir o meio de que lançaram mãos as duas avós do cronista, é realmente cometer uma trivialidade; e contudo, leitor, seria difícil falar desta quinzena sem dar à canícula o lugar de honra que lhe compete. Seria; mas eu dispensarei esse meio quase tão velho como o mundo, para somente dizer que a verdade mais incontestável que achei debaixo do sol é que ninguém se deve queixar, porque cada pessoa é sempre mais feliz do que outra.

31 Não afirmo sem prova. Fui há dias a um cemitério, a um enterro, logo de manhã, num dia ardente como todos os diabos e suas respectivas habitações. Em volta de mim ouvia o estribilho geral: que calor! Que sol! É de rachar passarinho! É de fazer um homem doido!

34 Íamos em carros. Apeamo-nos à porta do cemitério e caminhamos um longo pedaço. O sol das onze horas batia de chapa em todos nós; mas sem tirarmos os chapéus, abríamos os de sol e seguíamos a suar até o lugar onde devia verificar-se o enterro. Naquele lugar esbarramos com seis ou oito homens ocupados em abrir covas: estavam de cabeça descoberta, a erguer e fazer cair a enxada. Nós enterramos o morto, voltamos, nos carros, às nossas casas ou repartições. E eles? Lá os achamos, lá os deixamos, ao sol, de cabeça descoberta, a trabalhar com a enxada. Se o sol nos fazia mal, que não faria àqueles pobres-diabos, durante todas as horas quentes do dia?

Machado de Assis. *Crônicas escolhidas*. Editora Ática – São Paulo, 1994, pág. 13.

Tendo em vista o conteúdo expresso pelo texto e a forma segundo a qual ele se organiza, julgue os itens de 52 a 64, considerando aspectos da linguística textual.

- 52 O primeiro parágrafo do texto tem um caráter metalinguístico, tendo em vista que se percebe o intuito do autor de evidenciar procedimentos textuais utilizados na redação de uma crônica.
- 53 O primeiro parágrafo do texto possui a clássica estrutura do parágrafo padrão, que põe ao tópico frasal que abre o conjunto de períodos — cujo cerne semântico é a palavra “trivialidade” — uma sequência de frases que desenvolvem o tema, ilustrando a trivialidade com afirmações acerca da meteorologia.

- 54 O trecho “foi coetânea das primeiras duas vizinhas” (ℓ.11-12) pode ser reescrito, sem prejuízo da intenção semântica do texto, da seguinte forma: foi contemporânea das duas primeiras vizinhas.
- 55 Machado de Assis, em seu texto, adota uma textualidade que oscila entre modos mais figurativos (com dominância de recursos narrativos e descritivos) e modos mais temáticos (com presença de recursos avaliativos e expositivos).
- 56 Um dos fatores que garante a coerência da crônica de Machado de Assis é a retomada pelo autor de elementos ligados à meteorologia em diversas etapas do texto.
- 57 Os pronomes **Essa** em “Essas vizinhas” (ℓ.12) e **eu** em “Que eu, sabedor” (ℓ.20) apresentam respectivamente um recurso à dêixis e um recurso à anáfora.
- 58 Há uma relação, a reforçar a coerência do texto, dos dois últimos parágrafos com o primeiro, a qual se dá, sobretudo, por intermédio da ilustração problematizada, naqueles, da trivialidade como assunto principal da crônica.
- 59 Há similaridade de função textual entre os articuladores “e contudo” (ℓ.22) e **mas** em “mas eu dispensarei” (ℓ.24), pois ambos principiam sentenças conclusivas.
- 60 Os aspectos intrínsecos do texto de Machado de Assis, ligados ao seu conteúdo, são contrapostos aos aspectos extrínsecos de sua narrativa, ligados à forma e ao estilo do texto. Se aqueles ligam-se à banalidade; os outros reforçam a ideia de refinamento.
- 61 O termo **meio** em suas ocorrências, no primeiro período do primeiro parágrafo e no segundo período do terceiro, apresenta a mesma referência, ou seja, o ambiente que se mostra insuportavelmente quente.
- 62 A conclusão do texto é feita de tal forma que o autor consegue comprovar o percurso textual que a crônica realiza num contínuo adensar-se, partindo do trivial (o comentário sobre a meteorologia) e chegando ao grave (a condição de trabalho dos humildes coveiros).
- 63 A frase que inicia o penúltimo parágrafo “Não afirmo sem prova” estabelece uma relação de coerência com o anterior por meio da elipse do elemento anafórico, que poderia ser tornado explícito, reescrevendo-se o trecho da seguinte forma: Não o afirmo sem provar.
- 64 A marcação das falas dos populares no penúltimo parágrafo dá-se por meio do recurso ao discurso direto livre, reforçado pela pontuação repleta de exclamações, que quebra a dominância das frases declarativas no parágrafo.

1 Nossa hipótese é que não se pode falar em diferentes  
tipos de coerência já que a entendemos como um princípio de  
interpretabilidade, como a possibilidade de estabelecer um  
sentido para uma sequência linguística. Todavia, tendo em  
vista: a) que a coesão é uma manifestação da coerência na  
superfície textual; b) que os elementos linguísticos da superfície  
do texto (coesivos ou não) funcionam como pistas que o  
produtor do texto escolheu em função de sua intenção  
comunicativa e do(s) sentido(s) que desejava que o receptor do  
texto fosse capaz de recuperar, — pode-se esperar que  
diferentes tipos de textos apresentem diferentes modos, meios  
e processos de manifestação da coerência na superfície  
linguística. Ou seja, diferentes tipos de texto podem diferir  
quanto ao número e(ou) quanto ao tipo de pistas da superfície  
linguística que apresentam ao receptor do texto para que ele  
possa estabelecer o sentido desse texto. Sendo assim, diferentes  
tipos de texto, com diferentes graus de coesão e diferentes  
elementos coesivos e outros tipos de pistas da superfície  
linguística, exigem mecanismos de compreensão diversos para  
estabelecer a coerência.

Ingedore Villaça Koch e Luiz Carlos Travaglia. *A  
coerência textual*. São Paulo: Contexto, 2008 (com  
adaptações).

Tendo em vista o conteúdo expresso pelo texto e a forma segundo  
a qual ele se organiza, julgue os itens a seguir, considerando  
aspectos da linguística textual.

- 65 A referência do dêitico **nossa**, termo que inicia o texto, pode ser definida como um conjunto abrangente e indefinido de linguistas e professores.
- 66 Conclui-se das afirmações dos autores que a coerência é condição indispensável para a concretização da interpretação de um texto.
- 67 No contexto em que aparece, uma das leituras possíveis para a expressão “uma sequência linguística” (l.4) é **um texto**.
- 68 É correto afirmar que os itens “a)” e “b)” citados no texto são sequências conclusivas que realizam textualmente operação de apresentação do pressuposto que vem nas linhas seguintes.
- 69 A expressão “Ou seja” (l.13) funciona como articulador textual coesivo apresentando sentido geral de oposição entre o termo anterior e o termo seguinte.
- 70 Segundo os autores, a coerência textual é estabelecida a partir de fatores coesivos presentes na malha linguística ostensiva do texto, entre outros elementos.
- 71 A partir do tópico frasal, os autores expandem o conteúdo do seu parágrafo dissertativo/argumentativo marcando cada etapa de expansão com um articulador de semântica específica, quais sejam: “Todavia” (l.4), “Ou seja” (l.13), “Sendo assim” (l.16).
- 72 O termo “diferentes”, conforme é empregado no último período do texto, não pode ser considerado vício de linguagem, mas sim recurso expressivo ativado pelos autores.

## Texto para os itens de 73 a 84

### Dentro da cabeça de Noam Chomsky

1 Quando o naturalista inglês Charles Darwin observou  
os seres vivos e entre eles percebeu nexos e continuidades,  
combinando as ideias de evolução e de seleção natural, o  
mundo nunca mais foi o mesmo, porque nossa compreensão  
acerca da vida mudou. Do linguista e pensador americano  
Avram Noam Chomsky se pode dizer o mesmo. Autor de mais  
de 70 livros traduzidos para mais de dez línguas, Chomsky  
também revolucionou sua área científica, a exemplo de Darwin.

Chomsky mudou o objeto de estudo da linguística.  
Como tinha acontecido um século antes no domínio da  
natureza bruta, também na ciência da linguagem pouca gente  
tinha ousado alguma teoria unificadora. Chomsky o fez.

Chomsky desenvolveu uma crítica ao estruturalismo.  
Essa corrente concebia a linguagem como algo que se aprendia  
por imitação. Era uma teoria behaviorista, baseada na crença de  
que, em última instância, o ser humano não tem nada de inato,  
tudo é aprendido por adestramento. O maior formulador dessa  
teoria foi o psicólogo americano B.F. Skinner (1904-1990),  
famoso pela descrição de mecanismos de controle das ações  
humanas por estímulo e resposta.

Chomsky tem coceiras na alma quando ouve falar de  
adestramento, dada sua crença na criatividade humana. Em sua  
concepção, a linguagem é uma capacidade humana natural,  
inscrita no DNA. É a tese que defende em vários artigos e  
livros hoje clássicos, como *Linguística Cartesiana*, em que  
toma o mote do racionalista francês René Descartes (1595-  
1650) sobre tal questão. Dizia Descartes: se uma criança for  
criada entre lobos, ela não desenvolverá a linguagem. Mas, se  
voltar ao convívio humano, tudo volta ao que deveria ser, e ela  
aprende a falar. Já um macaco, mesmo que seja criado apenas  
entre humanos, jamais desenvolverá a linguagem, que nele não  
é inata.

Pode parecer pouco, mas essa posição é  
revolucionária, ainda que recupere pensadores racionalistas e  
iluministas. Ao criticar Skinner, Chomsky estava não apenas  
discutindo linguística, mas atacando a convergência entre o  
ponto de vista científico e o desejo de domínio das classes  
dominantes sobre as pessoas. Mais ainda, Chomsky estava  
mudando radicalmente a localização do objeto de estudo da  
linguística: enquanto para os estruturalistas a língua era algo  
externo ao homem, para ele o foco era a capacidade inata da  
linguagem, porque ali, dentro de todos e de cada um, está um  
tesouro, que é preciso estudar.

Internet: <super.abril.com.br/> (com adaptações).

Julgue os itens de 73 a 78, considerando aspectos textuais,  
semânticos e morfossintáticos do texto.

- 73 Devido às características formais do texto, infere-se que se trata de um texto descritivo, em que o autor pretende apresentar a ideia de outrem.
- 74 Pela leitura do texto, infere-se que houve uma mudança de paradigma na linguística e na biologia por causa das descobertas de Chomsky sobre a linguagem humana.
- 75 No segundo período do texto, a inserção de uma vírgula após “Chomsky” resulta em uma estrutura sintática não autorizada pela prescrição gramatical.
- 76 A palavra “inato” (l.16), no sentido usado no texto, não tem sua interpretação semântica diretamente relacionada ao valor do prefixo *i-*, ao contrário do que ocorre em palavras como **imoral** e **ilegal**.
- 77 Mantém-se a interpretação semântica caso se altere a expressão “ainda que recupere” (l.34), por **por que recupera**.
- 78 Mantém-se o sentido original do texto caso se substitua a expressão “mas atacando” (l.36) por **embora atacasse**.

Julgue se os itens a seguir estão gramaticalmente corretos e coerentes com as ideias apresentadas no texto **Dentro da cabeça de Noam Chomsky**.

- 79 O texto, além de traçar uma breve biografia do autor, apresenta a principal ideia defendida pelo linguista: a hipótese do inatismo, segundo a qual a linguagem é uma capacidade humana geneticamente determinada.
- 80 A hipótese do inatismo, segundo a qual a linguagem é uma capacidade humana geneticamente determinada, vai de encontro a teoria behaviorista, que defende que o ser humano aprende tudo por adestramento.
- 81 O texto *Dentro da cabeça de Noam Chomsky*, apresenta a principal ideia defendida pelo linguista: a hipótese do inatismo, segundo a qual a linguagem é uma capacidade humana geneticamente determinada.
- 82 Chomsky mudou tanto a localização do objeto de estudo da linguística, ao defender a capacidade inata da linguagem, quanto a nossa forma de ver o mundo.
- 83 De acordo com Descartes, se uma criança for criada entre lobos, não terá uma língua. Mas, caso volte ao convívio humano, desenvolverá a linguagem, pois, esta, é uma faculdade inata à espécie.
- 84 Devido a sua crença na criatividade humana, Chomsky tem coceiras na alma quando ouve falar de adestramento.

## Texto para os itens de 85 a 95

### Os escritores e a gramática

1 Por razões que certamente valeria a pena discutir  
melhor, ou de novo, as gramáticas citam sempre (e apenas)  
frases de escritores em abonação às regras que propõem,  
4 mesmo que se trate de uma simples concordância de verbo com  
sujeito. Em vez de ‘o pato nada / os patos nadam’ ou ‘o juro cai  
/ os juros não caem’, declarações que não precisam de autor,  
7 temos que ler que ‘A chuva caía...’ é da lavra de Luandino  
Vieira. ‘Sou eu que lhe peço’ não é boa porque todo mundo  
diz, mas porque foi escrita por Castro Soromenho. Um  
10 comentário quase à parte: escritores raramente leem  
gramáticos; esses sim leem escritores, mas não muitos. E  
selecionam o que podem citar. Por exemplo, apesar de ‘Tinha  
13 uma pedra no meio do caminho’ ser um verso bem antigo, o  
verbo ‘ter’ ainda não mereceu aval das gramáticas nesse  
sentido e uso.

16 Uma das diferenças entre linguistas e gramáticos é o  
tipo de corpus considerado. Perini (**Princípios de linguística  
descritiva**, S. Paulo, Parábola), entre outros, parte de exemplos  
19 caseiros (‘Papai chegou a S. Paulo’, ‘Os caixotes estão no  
porão’), enquanto Celso Cunha e Lindley Cintra (mas não só  
eles) parecem precisar do abono de um falante superior, que o  
22 escritor supostamente seria.

A coisa funciona assim: se Fernando Pessoa escreveu  
‘Se calhar, tudo é símbolos’, então eu também posso. [...] Vistas  
25 assim, as coisas parecem simples: os escritores abonam  
as regras e ponto final. Mas não são, ou deixaram de ser,  
especialmente depois do surgimento das literaturas realistas ou  
28 regionais — o que faz tempo. Qualquer gramático — e leitor  
— sabe que, se em *Inocência*, um habitante da terra disser ‘o  
que me aflege mais é que...’, essa não é uma construção que  
31 pertence ao discurso do narrador (alter-ego do escritor/autor?),  
e, por isso, o falante aprendiz também não tem o direito de usá-  
la nem o gramático de aboná-la. Quando um ‘erro’ de escritor  
34 pode ser tomado como uma exceção aceitável, eis o problema.  
Supondo, é claro, que caiba aos gramáticos definir essas regras.

Internet: <terramagazine.terra.com.br/> (com adaptações).

Julgue os itens de **85 a 87** quanto à adequação às normas de correção gramatical e à coerência com as ideias apresentadas no texto.

- 85 De acordo com o texto, a variedade linguística usada na literatura sempre traz exemplos que correspondem à variedade padrão do idioma.
- 86 Infere-se do último parágrafo do texto que, na prosa realista ou regional várias vozes, além da do narrador, podem ser representadas na obra.
- 87 Uma inferência do texto é a seguinte: se gramáticos usam citações de escritores consagrados para ratificar as regras da gramática, quando os escritores erram, supõe-se que os gramáticos devem definir qual é a forma correta.

Julgue os seguintes itens quanto a aspectos gramaticais do texto.

- 88 Na linha 5, a substituição da expressão “em vez” de por **ao invés de** altera a correção gramatical do texto e o sentido original do período.
- 89 Caso a oração “não é boa porque todo mundo diz” (l.8-9) estivesse sem a oração adversativa que a sucede, seria ambígua e receberia as seguintes interpretações: **A frase não é adequada, porque todo mundo a usa e A frase não é adequada, apesar de ser usada por muitos.**
- 90 O verbo **ter** “que ainda não recebeu aval das gramáticas” é usado no verso citado (l.14) na acepção de **haver**, na qual ele é sempre impessoal.
- 91 A questão gramatical envolvida no exemplo de F. Pessoa “Se calhar, tudo é símbolos” (l.24) é a alteração na ordem da oração condicional, a qual deveria aparecer após a oração principal.
- 92 A grafia convencional da forma verbal “aflege” é **aflige**.

Julgue os itens a seguir quanto à manutenção dos sentidos do texto, após a substituição proposta.

- 93 “lavra” (l.7) por **autoria**
- 94 “aval” (l.14) por **registro**
- 95 “abonam” (l.25) por **exemplificam**

## Texto para os itens de 96 a 100

### TV X é muda

Ninguém consegue falar com a TV por assinatura X, as faturas não chegam, ninguém atende o telefone e quando eles resolvem mandar ainda mandam errado, que empresa de comunicação é essa. Sem falar das cobranças indevidas da massiva repetição dos filmes e quando chove sai do ar. E se não tiver senha nem pensar em falar com essa a TV por assinatura.

*Jornal de Brasília, fev./2010 (com adaptações).*

Julgue os itens a seguir, relativos ao texto apresentado.

- 96 O texto apresenta problemas de concordância verbal, regência verbal e pontuação.
- 97 O texto, apesar de apresentar problemas de pontuação e coesão textual, não apresenta problemas de coerência na organização das ideias.

Julgue as propostas de correção feitas ao texto **TV X é muda**, quanto à manutenção do sentido do texto e à adequação às normas gramaticais.

- 98 Ninguém consegue falar com a TV por assinatura X. Ninguém atende o telefone. As faturas não chegam e, quando eles resolvem mandá-las, ainda mandam errado. Que empresa de comunicação é essa?
- 99 A empresa envia cobranças indevidas, repete filmes ostensivamente e quando chove sai do ar.
- 100 Caso não se receba um número de senha nem pense em falar com a TV X.

## PROVA DISCURSIVA

- Nesta prova, faça o que se pede, usando o espaço para rascunho indicado no presente caderno. Em seguida, transcreva o texto para a **FOLHA DE TEXTO DEFINITIVO DA PROVA DISCURSIVA**, no local apropriado, pois **não serão avaliados fragmentos de texto escritos em locais indevidos**.
- Qualquer fragmento de texto além da extensão máxima de linhas disponibilizadas será desconsiderado.
- Na **folha de texto definitivo**, identifique-se apenas no cabeçalho da primeira página, pois **não será avaliado** texto que tenha qualquer assinatura ou marca identificadora fora do local apropriado.

### Colesterol

Ele caiu na boca do povo como uma gordura mas quimicamente é um álcool. A confusão tem razão de ser: ele só consegue circular pelo corpo grudando em moléculas, chamadas lipoproteínas que podem ser de dois tipos LDL o famoso mal colesterol ou HDL, também conhecido de bom, pois retira o excesso de LDL do sangue.

Quando tem muito colesterol no sangue, ele acumula nas paredes das artérias, levando a aterosclerose. As artérias ficam mais estreitas e o fluxo sanguíneo para o coração é bloqueado ou reduzido.

O sangue carrega oxigênio para o coração e se uma quantidade suficiente não consegue chegar lá, você pode ter dores no peito caso o suprimento de sangue para uma parte do coração for totalmente bloqueada, a consequência é um ataque do coração.

Triglicérides são outro tipo de gordura no sistema sanguíneo. Pesquisas recentes tem apontado que altos níveis de triglicérides, também está relacionado à doenças do coração.

---

Suponha que você seja revisor de textos, preste serviço a um órgão público e tenha recebido o texto acima, para ser publicado na página eletrônica desse órgão, como uma comunicação oficial. Sua atribuição será avaliar esse texto. Em face dessa situação, redija um texto dissertativo em que Colesterol seja avaliado sob os seguintes aspectos:

- ▶ elementos extrínsecos e intrínsecos (coesão, coerência, clareza e vocabulário) - aponte dois problemas dessa natureza e proponha soluções para adequar os respectivos trechos às normas gramaticais vigentes;
- ▶ pontuação e grafia - aponte dois problemas dessa natureza e proponha soluções para adequar os respectivos trechos às normas gramaticais vigentes;
- ▶ morfossintaxe - aponte dois problemas dessa natureza e proponha soluções para adequar os respectivos trechos às normas gramaticais vigentes.

**RASCUNHO**

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	